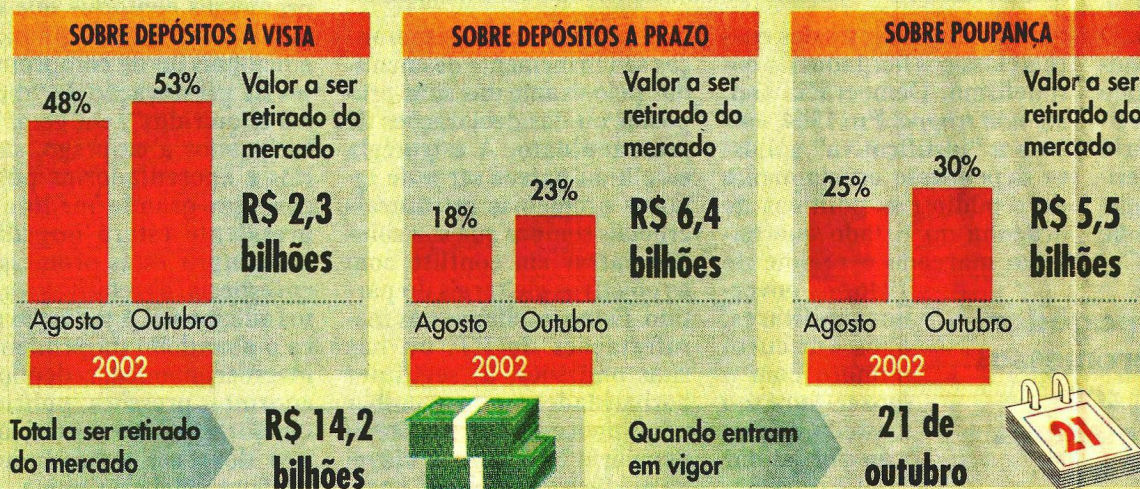


# Mercado testa medidas do BC para baixar dólar

## ARMAS PARA O COMBATE

### 1 Aumento das alíquotas dos recolhimentos compulsórios dos bancos



**2** Redução de 60% para 30% do patrimônio líquido no limite do patrimônio líquido dos bancos que pode ser aplicado em operações de câmbio

#### ? O que significa

Com a medida, os bancos terão de aumentar o seu capital ou se desfazer de dólares, ampliando a oferta da moeda americana no mercado

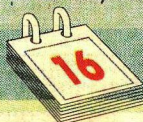
Quando entram em vigor

**16 de outubro**

**3** Aumento na equivalência entre capital e investimento em dólar, que passou de 75% para 100%

#### ? O que significa

Para cada US\$ 1,00 investido, os bancos devem ter o equivalente a R\$ 1,00 em seu patrimônio. Até o dia 7 de outubro, essa relação era de R\$ 0,50 para US\$ 1,00, e havia sido reajustada para R\$ 0,75 para US\$ 1,00. Com esse aumento, o BC espera, assim como na medida anterior, que os bancos vendam dólares excedentes, contribuindo para baixar a cotação da moeda



### DESEMPENHO NA SEXTA-FEIRA

#### DÓLAR

Variação

**-4,26%**

Cotado a R\$ 3,820

#### RISCO BRASIL

Variação

**-2,25%**

Fechou em 2.220 pontos

#### C-BOND

Variação

**+0,13%**

Cotado a 49,938% do valor face

*Maior expectativa é em relação ao comportamento da moeda americana, depois do pacote de medidas do Banco Central que deve retirar R\$ 14,2 bilhões da economia*

LU AIKO OTTA

**B**RASÍLIA — Esta semana será marcada por uma grande queda-de-braço entre o mercado financeiro e o Banco Central (BC). Na sexta-feira, o governo anunciou um conjunto de medidas que basicamente encareceu a especulação com o dólar, cuja cotação havia batido na marca dos R\$ 4,00 no dia anterior. No entanto, é de interesse dos agentes do mercado financeiro manter a cotação alta, pois na quinta-feira vencem títulos da dívida no valor aproximado de US\$ 3,6 bilhões.

O BC deixou menos recursos à disposição dos bancos, ao elevar o tamanho da parcela de recolhimento compulsório à autoridade monetária. A parcela dos depósitos à vista a ser retirada passou de 48% para 53%. Sobre depósitos a prazo, como os Certificados de Depósito Bancário (CDB), o compulsório passou de 18% para 23%, e sobre as cadernetas de poupança, de 25% para 30%.

Além disso, as instituições financeiras só poderão ter até 30% de seu patrimônio aplicado em operações vinculadas a moeda estrangeira. Até sexta-feira, esse limite era de 60%. O BC ainda elevou de 75% para 100% a exigência de capital próprio para exposição em câmbio.

As instituições financeiras terão até quarta-feira, véspera do vencimento dos títulos indexados ao câmbio, para enquadrar-se às novas regras. O anúncio das medidas, na tarde de sexta-feira, provocou queda imediata na cotação do dólar. A moeda americana, que havia sido negociada a R\$ 3,98 no dia, terminou cotada a R\$ 3,82. No mercado futuro, o dólar estava cotado a R\$ 3,78 em novembro, a R\$ 3,68 em dezembro e a R\$ 3,58 em março.

A reação do mercado de câmbio foi recebida com alívio por integrantes da equipe econômica. Assessores do Palácio do Planalto revelaram que as medidas do BC foram uma segunda cartada. Elas só seriam adotadas caso a entrevista do presi-

dente do Banco Central, Armínio Fraga, não surtisse o efeito de acalmar o mercado.

O governo relutou em adotar medidas como a elevação dos compulsórios, por causa dos efeitos sobre a atividade econômica. O conjunto anunciado pelo BC retira cerca de R\$ 14,2 bilhões de recursos em circulação na economia e encarece o crédito. Isso, por sua vez, inibe o investimento e a demanda por bens de consumo duráveis, as principais molas do crescimento econômico. As projeções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano não ultrapassam 1,5%. Porém, na argumentação de alguns técnicos, os efeitos da alta do dólar sobre a inflação também provocam sérios danos à economia.

Além disso, os investimentos já estão parados, por causa das incertezas no cenário econômico. Por isso, o efeito da elevação do compulsório não acrescentaria piora significativa ao cenário, que já é ruim.

Caso as medidas anunciadas pelo Banco Central não produzam efeitos, o próximo passo será a elevação das taxas de juros, segundo analistas de mercado. O Comitê de Política Monetária (Copom), responsável pela fixação da taxa Selic, se reúne nos dias 22 e 23.

**PT** — Na opinião de dirigentes do Partido dos Trabalhadores (PT), as medidas do Banco Central foram necessárias, mas aumentarão o custo do financiamento da economia. “As medidas são tardias mas necessárias, pois ajudam a inibir a especulação com o dólar”, avaliou Aloizio Mercadante, senador eleito por São Paulo e um dos principais assessores do candidato Luiz Inácio Lula da Silva. Já o presidente do PT, deputado José Dirceu, elogiou as medidas: “Acredito que o melhor caminho é esse, e nós sempre estamos à disposição do governo para colaborar, porque o PT pensa primeiro no Brasil, depois na eleição e depois no PT”. (Colaborou Flávio Mello)

**BANCOS**  
TÊM ATÉ  
4.ª-FEIRA PARA  
ADAPTAÇÕES